

Representação Social dos Arranjos Familiares nas Telenovelas¹

Prof.^a Me. Cíntia Ferreira de Souza²
Faculdade Pitágoras/ Guarapari/ES

RESUMO

O trabalho que aqui se apresenta pretende a partir do exame do conteúdo de seis novelas do horário nobre, exibidas entre 2003 e 2008 pela Rede Globo de Televisão, especificamente, *Mulheres Apaixonadas*, *Senhora do Destino*, *América*, *Páginas da Vida*, *Paraíso Tropical* e *Duas Caras*, identificar e analisar a representação social dos arranjos familiares nas telenovelas. Objetiva-se constatar e discutir as características dos arranjos familiares, dos componentes das famílias e da natureza das relações entre tais componentes, tanto no caso de famílias de baixa renda como no caso de famílias de classe média / alta.

Palavras-chave

Família; telenovela e representação social

INTRODUÇÃO

Muitos temas são abordados nas telenovelas, caracterizados em um amplo espectro que apresenta desde acontecimentos cotidianos até situações polêmicas e de ruptura que forçam o debate do público. Outra forma de caracterizar tal espectro é indicar que ele abrange da tradição à inovação, sempre com o cuidado de dosar os diversos elementos em função da reação do público, reação essa que é sempre monitorada e considerada pelos autores nos

² Cíntia Ferreira de Souza é graduada em Comunicação - Jornalismo pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e mestre em Psicologia pela UFES, professora do curso de Comunicação Social, e-mail: cinthiaferreira.souza@yahoo.com.br

desdobramentos de suas tramas regionais, constituindo um produto passível de exportação para outras realidades culturais com nível de aceitação muito expressivo.

Pereira Junior (2005) destaca a força da teledramaturgia brasileira, adicionando um aspecto importante na discussão de tal tema, que é o da competência técnica:

“É a pedra de toque da televisão brasileira, seu produto mais forte e influente. Neta dos folhetins literários e filha do dramalhão radiofônico, a telenovela cativa o imaginário popular com competência industrial. Produto multinacional, segue obediente linha de montagem e é capaz de embalar valores com dissimulada inocência” (p. 115).

Hamburger (1998) destaca que “os modelos de homem e mulher, de namoro e casamento, de organização familiar, divulgados pela novela e sucessivamente atualizados, amplificam para todo o território nacional as angústias privadas das famílias de classe média urbana do Rio de Janeiro e São Paulo” (p. 443). Percebe-se, portanto, que uma das facetas da realidade que está espelhada nas telenovelas diz respeito às configurações e à qualidade das relações familiares, aos valores característicos dessas famílias, o que torna tal material televisivo especialmente interessante como fonte de dados para o estudo de características de certos modelos familiares reconhecíveis no país.

Lopes, Borelli e Resende (2002) argumentam que as histórias e as situações mostradas na trama das novelas introduzem possibilidades de serem criadas novas fontes de identificação nas quais os adultos podem encontrar a base para enfrentar demandas de reformulação e reatualização de sua herança familiar. As autoras acrescentam que “as famílias, como personagens, reproduzem os modelos idealizados, ao mesmo tempo que exploram conflitos resultantes da coexistência de antigos e novos ideais” (p. 218).

Lopes, Borelli e Resende (2002) acrescentam que

“mesmo se propondo a ser fictícia, a telenovela não se separa da planície familiar que se estende em torno do análogo: retrata a visão íntima da sociedade, nos aspectos em que as pessoas estão, na realidade, preocupadas com as histórias de suas próprias vidas e com suas emoções particulares. A exposição da intimidade, na tela, cria um imaginário comum, catalisador e unificador de sonhos, desejos e fantasias; autoriza a revelação, metáfora da confissão, restitui a possibilidade de lidar com as expectativas mútuas, que se criam através da exposição do eu” (p. 196).

Dessa forma, as famílias da telenovela desempenham papel que, em alguns aspectos, é similar ao desempenhado pelas famílias de amigos ou vizinhos, ao viverem acontecimentos que são partilhados com parte da comunidade. Tais acontecimentos geram reações, surpresas, controvérsias, exigindo conversas, discussões, tomadas de posição, tanto na interação com amigos e vizinhos como na relação com os membros da própria família.

Outra faceta típica do universo da ficção televisiva é a reunião em uma mesma trama, de famílias de diferentes estratos socioeconômicos. Por um lado, tal prática resulta em relações de amizade e de namoro/casamento entre pessoas distanciadas em termos socioeconômicos e de escolaridade que se mostram bastante inflacionadas em relação à realidade brasileira. Como ilustração de tal aspecto é possível mencionar o texto de Ribeiro (2005) no qual ele observou que uma telenovela deve ter pobres, classe média e ricos para atingir todos os públicos, além de ter registrado como aspecto peculiar desse gênero ficcional o fato de que “a comunicação entre essas classes se dá sobretudo pelo amor” (p. 40).

2 – OBJETIVO

O trabalho que aqui se apresenta pretende a partir do exame do conteúdo de seis novelas do horário nobre, exibidas entre 2003 e 2008 pela Rede Globo de Televisão (*Mulheres Apaixonada*, *Senhora do Destino*, *América*, *Páginas da Vida*, *Paraíso Tropical* e *Duas Caras*) discutir as concepções de família e de questões relacionadas ao âmbito da família. De forma mais específica objetiva-se constatar e discutir as características dos arranjos familiares, dos componentes das famílias e da natureza das relações entre tais componentes, conforme estejam presentes no material ficcional a ser considerado, tanto no caso de famílias de baixa renda como no caso de famílias de classe média / alta (características essas que, eventualmente, poderão ser coincidentes). O projeto possibilita apreender e discutir representações sociais de família ou de diferentes tipos de família que estão presentes na forma de pensar e nas práticas de grupos específicos identificáveis da sociedade brasileira e que porventura estão representados nas tramas. O presente trabalho, dentro de seus limites, pretende contribuir para a reflexão sobre um aspecto psicossocial específico que integra o universo das relações entre telenovela e sociedade brasileira.

3. FAMÍLIA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE FAMÍLIA

O termo família, segundo Prado (1981, p. 51), origina-se do latim *Famulus* que significa conjunto de servos e dependentes de um chefe ou senhor. Pinheiro e Biasoli-Alves (2008) situam o fato de que o termo *famulus* “foi criado na Roma Antiga para designar um novo grupo social que surgiu entre as tribos latinas ao serem introduzidas a agricultura e também a escravidão legalizada” (p. 21). O conhecimento dessa origem, no entanto, não altera o fato de que definir a instituição familiar não é uma tarefa fácil.

No mundo ocidental, foi só a partir da Idade Média que as exigências de normatização sobre propriedades e heranças abriu caminho para a caracterização legal sobre o que constituiria uma família. Nesse ponto está a origem da idéia consolidada no mundo ocidental de que família pode ser definida como “um grupo de pessoas de mesmo sangue ou unidas legalmente” (Pinheiro e Biasoli-Alves, 2008, p. 21), ou ainda, como popularmente se diz, um conjunto de pessoas aparentadas que vivem, em geral, na mesma casa, com destaque para pai, mãe e filhos (Prado, 1981).

Somente na segunda metade do século XIX a família passou a ser objeto de interesse científico (Quintas, 2000). Foi nesta época que a família passou a ser pensada como instituição social dependente de acontecimentos da história, incorporando, dessa forma, o questionamento ao determinismo biológico estrito, e à possibilidade de falar em modelo universal de família (Coutinho e Menandro, 2009). Abriu-se, então, o espaço para estudos que buscaram conhecer diferentes formas de organização familiar e mesmo de sistemas de parentesco, de forma articulada com o contexto em que se desenvolveram.

Esse tipo de visão é que permitiu o aparecimento de caracterizações de família que incorporam aspectos sociais e culturais. Romanelli (2003), mesmo ao falar do modelo tradicional de família nuclear, destaca que podem haver variações dependendo da posição social ou do contexto cultural, ainda que permaneçam alguns atributos básicos.

A estrutura da família brasileira vem incorporando mudanças no sentido de tornar-se mais diversificada, conforme mostram os dados estatísticos e demográficos oficiais, e a novela tende a se valer dessa realidade de maior diversificação retratando os novos arranjos

familiares. Esse tipo de informação pode ter um papel social relevante, pois não se trata apenas de um simples retratar, mas sim de apresentar novas situações de interação e, portanto, de entendimentos e de conflitos, que estão presentes nas variadas modalidades de famílias brasileiras. Tal informação pode funcionar como provocação para o debate a partir do qual o leque de manifestações compreensíveis como pertinentes à esfera da família se amplie, ainda que às vezes possam dizer respeito a algumas famílias bem estranhas (mas aos poucos reconhecidas como famílias possíveis).

As novelas de fato buscam retratar diversas dessas mudanças ou novidades, normalmente pela via de incluí-las ao retratar as diversas famílias da trama, compreensíveis para os telespectadores como famílias possíveis na realidade brasileira. Marques de Melo (1998) diz que tal apropriação do real se faz em torno de parâmetros morais da instituição familiar (sem adesão automática a tais parâmetros, acrescenta-se aqui), ajustando conteúdos ideológicos e determinados sentimentos, costumes e tendências já existentes socialmente, ainda que em alguns casos seja possível falar de costumes ou tendências recentemente surgidos.

Considerações similares enfatizando que a família é utilizada na trama como ambiente para a manutenção do padrão tradicionalíssimo do folhetim, foram apresentadas por Lopes (2009), ao assinalar que a telenovela aborda diversas instâncias da realidade, mas é o comportamento e as questões morais que mais chamam a atenção, e todo o conteúdo está investido dessa matriz narrativa. O reconhecimento do público acontece porque todo mundo se vê numa família.

4. METODOLOGIA

Foram identificados os núcleos familiares a partir da análise das sinopses das telenovelas. Em seguida foram criadas categorias que expressassem o conteúdo a ser extraído diretamente do exame das tramas considerando um grande bloco de dados identificados ao final da seção de metodologia como Anexo A, ou seja, categoria relativa a “Configurações familiares”. Tal categoria permitiu apresentar informações quantitativas de forma sistematizada para cada novela, preservando a associação de diferentes frequências de ocorrência com a condição socioeconômica das famílias retratadas. No Quadro 1, abaixo, aparece a listagem das configurações familiares que foram consideradas.

	NOVELA 1		
CARACTERIZAÇÃO DE CONFIGURAÇÃO FAMILIAR E DE CONDIÇÃO ECONÔMICA	ma	m	b
A - Casal sem filho vivendo em coabitação			
B - Casal vivendo sem filho, com um cônjuge pai/mãe			
C - Casal com seu(s) filho(s) criança(s)			
D - Casal com filhos solteiros, ao menos um adulto			
E - Casal com filhos, ao menos um casado (na casa)			
F - Casal com filho(s) que já não vive(m) com eles			
G - Casal com filho(s) de apenas um cônjuge			
H - Casal com filhos de ambos, ou seja, não irmãos			
I - Casal com filho(s) adotado(s) ou de criação			
A + pai ou mãe de um dos cônjuges			
B + pai ou mãe de um dos cônjuges			
C + pai ou mãe de um dos cônjuges			
D + pai ou mãe de um dos cônjuges			
E + pai ou mãe de um dos cônjuges			
F + pai ou mãe de um dos cônjuges			
G + pai ou mãe de um dos cônjuges			
H + pai ou mãe de um dos cônjuges			
I + pai ou mãe de um dos cônjuges			
Unipessoal – homem solteiro			
Unipessoal – mulher solteira			
Unipessoal – homem separado			
Unipessoal – mulher separada			
Unipessoal – homem viúvo			
Unipessoal – mulher viúva			
J - Mulher com filho(s)			
K - Homem com filho(s)			
J + pai ou mãe da mulher			
K + pai ou mãe do homem			
Mulher, homem ou ambos com neto(s)			
Irmãos vivendo sem a presença dos pais ou avós			
Par de homens homossexuais sem filho(s)			
Par de homens homossexuais com filho(s)			
Par de mulheres homossexuais sem filho(s)			
Par de mulheres homossexuais com filho(s)			
LEGENDA:			
ma = Família de alta renda ou de renda média/alta			
m = Família de classe média			
b = Família de baixa renda			

5. CONFIGURAÇÕES FAMILIARES NAS TELENÓVELAS ANALISADAS

A novela *Mulheres Apaixonadas*, escrita por Manoel Carlos, foi exibida entre 17 de fevereiro a 11 de outubro de 2003. Na trama foram criados 21 núcleos familiares, nos quais puderam ser identificados 10 arranjos familiares distintos, como se pode verificar no Quadro 3.

	Mulheres Apaixonadas	
CARACTERIZAÇÃO DE CONFIGURAÇÃO FAMILIAR E DE CONDIÇÃO ECONÔMICA	m (+)	B
A - Casal sem filho vivendo em coabitação	3	
D - Casal com filhos solteiros, ao menos um adulto	5	1
E - Casal com filhos, ao menos um casado (na casa)	1	
D + pai ou mãe de um dos cônjuges	2	
Unipessoal – homem solteiro	1	
Unipessoal – mulher solteira	2	
J - Mulher com filho(s)	2	1
K - Homem com filho(s)		1
J + pai ou mãe da mulher	1	
K + pai ou mãe do homem	1	
LEGENDA:		
m (+) = Família de classe média ou superior		
b = Família de baixa renda		

Quadro 3 – Ocorrências de configurações familiares na novela “Mulheres Apaixonadas”, considerando a condição socioeconômica da família retratada.

Escrita por Agnaldo Silva a telenovela *Senhora do Destino* foi exibida entre 2 de junho de 2004 a 12 de março de 2005. O conjunto de arranjos familiares presente nesta telenovela pode ser verificado no Quadro 4, a seguir. Foram identificados 15 núcleos, ficando caracterizado 9 configurações familiares distintas.

Senhora do Destino		
CARACTERIZAÇÃO DE CONFIGURAÇÃO FAMILIAR E DE CONDIÇÃO ECONÔMICA	m (+)	b
A – Casal sem filho vivendo em coabitação	1	1
C - Casal com seu(s) filho(s) criança(s)	1	
D - Casal com filhos solteiros, ao menos um adulto	2	1
G - Casal com filho(s) de apenas um cônjuge	1	
F (casal com filhos que já não vivem com ele) + pai ou mãe de um dos cônjuges)	1	
G + pai ou mãe de um dos cônjuges	1	
Unipessoal - mulher separada		1
J - Mulher com filho(s)	3	1
K - Homem com filho(s)	1	
LEGENDA:		
m (+) = Família de classe média ou superior		
b = Família de baixa renda		

Quadro 4 – Ocorrências de configurações familiares na novela “Senhora do Destino”, considerando a condição socioeconômica da família retratada.

Glória Perez foi autora da ficção seriada *América*, cuja exibição ocorreu entre 14 de março e 05 de novembro de 2005. As famílias retratadas nas novelas foram caracterizadas como se pode ver no Quadro 5, apresentado a seguir. Foram constatados 11 núcleos, distribuídos por 9 diferentes configurações familiares.

	América	
CARACTERIZAÇÃO DE CONFIGURAÇÃO FAMILIAR E DE CONDIÇÃO ECONÔMICA	m (+)	b
A - Casal sem filho vivendo em coabitação	1	
D - Casal com filhos solteiros, ao menos um adulto	2	
G - Casal com filho(s) de apenas um cônjuge	1	
Unipessoal – homem solteiro	1	1
Unipessoal – mulher solteira		1
Unipessoal – homem viúvo	1	
J - Mulher com filho(s)		1
K - Homem com filho(s)		1
Par de homens homossexuais sem filho(s)	1	
LEGENDA:		
m (+) = Família de classe média ou superior		
b = Família de baixa renda		

Quadro 5 – Ocorrências de configurações familiares na novela “América”, considerando a condição socioeconômica da família retratada.

Também escrita por Manoel Carlos, *Páginas da Vida* foi exibida entre 10 de julho de 2006 a 03 de março de 2007. Os 17 núcleos que puderam ser observados exemplificam 9 arranjos familiares diferentes. Esses dados estão especificados com mais detalhes no Quadro 6, reproduzido abaixo.

	Páginas da Vida	
CARACTERIZAÇÃO DE CONFIGURAÇÃO FAMILIAR E DE CONDIÇÃO ECONÔMICA	m (+)	b
A - Casal sem filho vivendo em coabitação	3	
C - Casal com seu(s) filho(s) criança(s)	1	
D - Casal com filhos solteiros, ao menos um adulto	5	
G - Casal com filho(s) de apenas um cônjuge	1	
Unipessoal – homem solteiro	1	
Unipessoal – mulher separada	1	
Unipessoal – mulher viúva		2
J - Mulher com filho(s)	2	
Par de homens homossexuais sem filho(s)	1	
LEGENDA:		
m (+) = Família de classe média ou superior		
b = Família de baixa renda		

Quadro 6 – Ocorrências de configurações familiares na novela “Páginas da Vida”, considerando a condição socioeconômica da família retratada.

Exibida entre 05 de março de 2007 e 28 de setembro de 2007, de autoria de Gilberto Braga, *Paraíso Tropical* envolveu 10 núcleos, representando 9 configurações familiares. Talvez por ser uma novela com características predominantes de ficção policial, a história pode dispensar o uso de muitas famílias complexas, sendo esse o único caso entre as seis novelas em que metade dos núcleos referem-se a arranjos unipessoais. O Quadro 7, no qual esse conjunto de informações aparece com mais detalhes, pode ser visto a seguir.

	Paraíso Tropical	
CARACTERIZAÇÃO DE CONFIGURAÇÃO FAMILIAR E DE CONDIÇÃO ECONÔMICA	m (+)	b
A - Casal sem filho vivendo em coabitação	1	
D - Casal com filhos solteiros, ao menos um adulto	1	
F - Casal com filho(s) que já não vive(m) com eles	1	
G - Casal com filho(s) de apenas um cônjuge	1	
Unipessoal – homem solteiro	2	
Unipessoal – mulher solteira		1
Unipessoal – mulher viúva		1
J - Mulher com filho(s)	1	
Par de homens homossexuais sem filho(s)	1	
LEGENDA:		
m (+) = Família de classe média ou superior		
b = Família de baixa renda		

Quadro 7 – Ocorrências de configurações familiares na novela “Paraíso Tropical”, considerando a condição socioeconômica da família retratada.

A novela *Duas Caras*, exibida de 1º de outubro de 2007 a 31 de maio de 2008, foi escrita por Aguinaldo Silva. A novela utilizou 11 núcleos, exemplificando 8 arranjos familiares distintos. Esses dados estão especificados com mais detalhes no Quadro 8, disponível a seguir.

	Duas Caras	
CARACTERIZAÇÃO DE CONFIGURAÇÃO FAMILIAR E DE CONDIÇÃO ECONÔMICA	m (+)	b
A - Casal sem filho vivendo em coabitação	1	1
D - Casal com filhos solteiros, ao menos um adulto	1	
G - Casal com filho(s) de apenas um cônjuge	1	
H - Casal com filhos de ambos, ou seja, não irmãos	1	
Unipessoal – homem solteiro		2
Unipessoal – mulher solteira		2
J - Mulher com filho(s)	1	
Par de homens homossexuais sem filho(s)		1
LEGENDA:		

m (+) = Família de classe média ou superior		
b = Família de baixa renda		

Quadro 8 – Ocorrências de configurações familiares na novela “Duas Caras”, considerando a condição socioeconômica da família retratada.

6. RESULTADOS: QUESTÕES EM TORNO DAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES

Uma primeira constatação a destacar é a de que as telenovelas apresentam poucos núcleos familiares que possam ser considerados como representativos de classe de baixa renda. Apenas 21 dos 85 núcleos familiares (24,7%) retratados nas tramas apresentam tal característica. É importante mencionar que esse quadro é muito influenciado por duas das seis telenovelas examinadas, exatamente aquelas escritas por Manoel Carlos. Nessas duas novelas (*Mulheres Apaixonadas* e *Páginas da Vida*) aparecem 33 dos 64 núcleos familiares de classe média encontrados em todo o material analisado, ou seja, mais da metade de todas as famílias de classe média retratadas estão nessas duas tramas. Vale registrar aqui que Hamburger (1998) já havia percebido essa super-representação da classe média quando afirma que os dramas privados da classe média urbana (quase sempre do Rio de Janeiro ou de São Paulo) são o grande tema que a novela divulga e amplifica para todo o país, conforme já foi mencionado na parte inicial do presente trabalho.

Em todas as novelas estão presentes personagens que poderiam ser caracterizados como indivíduos de baixa renda, principalmente mulheres desempenhando a função de empregada doméstica. Mendes (2008) constatou que nas telenovelas os pobres e remediados gravitam em torno dos personagens das classes mais abastadas, isto é, são seus funcionários, deles dependendo para sobreviver. Para uma comparação, do total de pessoas responsáveis por cada núcleo de baixa renda (no caso de casais, conta-se um homem e uma mulher), 70% são mulheres, contra 52,5% no caso de núcleos de classe média alta.

Tomadas as seis novelas como um conjunto, os dados mostram que casais, com ou sem filhos, constituem a modalidade de arranjo familiar que aparece com maior frequência. Somados, pouco mais da metade de todos os núcleos examinados (51,8%) apresentam tal característica. É evidente que casais com filhos constituem um elemento indispensável à

representação social de família, considerando tanto a realidade brasileira como a própria definição do que seja família (e que não está restrita ao Brasil, obviamente). As próprias definições de família apresentadas anteriormente em seção específica do trabalho evidenciam que a ideia de reprodução (e, portanto, de casais e filhos) é parte integrante da compreensão do que seja uma família em termos ideais. Como lembra Berquó (1998), a família é, acima de tudo, a instituição responsável “por tentar superar os problemas da passagem do tempo tanto para o indivíduo como para a população” (p. 414). O quadro geral apresentado nas telenovelas, além do mais, não é estranho à realidade de grande parte dos brasileiros, havendo evidente correspondência com o quadro descrito na citação que se segue.

Pode-se dizer que, do ponto de vista demográfico e estatístico, mudanças e permanências vêm marcando a estrutura familiar brasileira nas últimas décadas. O caráter nuclear da família, isto é, casal com ou sem filhos, continua predominante, mas o “tamanho” da família diminuiu, e cresceu o número de uniões conjugais sem vínculos legais e de arranjos monoparentais - aqueles caracterizados pela presença do pai com filhos ou da mãe com filhos (Berquó, 1998, p. 414).

A segunda caracterização mais freqüente dos núcleos examinados nas seis novelas é a situação de homens e mulheres sem cônjuge, vivendo com os filhos (20% do total de casos), situação essa em que predominam mulheres na proporção de três para um. A terceira caracterização mais comum envolve homens e mulheres solteiros (nesse caso na mesma proporção) vivendo sozinhos e sem filhos (16,5% do total de casos). O quadro é completado com as situações que envolvem homens ou mulheres separados ou viúvos vivendo sem cônjuge e os casos de pares de homens ou mulheres homossexuais.

Presença de casais constituídos, ou seja, vivendo em coabitação, com ou sem filhos é muito mais elevada para os núcleos de classe média/alta (62,5% dos núcleos dessa classe) do que para os núcleos de classe de baixa renda (19,0% dos núcleos dessa classe). Em outros termos: nos 21 núcleos familiares de baixa renda presentes nas novelas, homens ou mulheres vivem sem parceiros em 16. É provável que essa constatação esteja muito mais ligada ao papel secundário desses núcleos familiares nas tramas, aumentando a chance de que eles apareçam como menos complexos do que a qualquer intenção deliberada dos autores de sinalizarem ou insinuarem que pessoas de baixa renda têm dificuldade de viver situações conjugais – o que, de resto, discreparia claramente da realidade conhecida pelos

espectadores em seu entorno. De qualquer forma, fica a evidência de grande assimetria no tratamento proporcionado a cada classe e o risco potencial de fomentar a discriminação e o preconceito. Mesmo considerando que são diferenças sutis e diluídas em diferentes tramas, o perigo de que essas diferenças contribuam para o desenvolvimento (mesmo que, talvez, apenas no âmbito da classe média) de representações sociais que comportem a perspectiva de que família é coisa diferente dependendo do tipo de pessoa que esteja em questão é real.

Já no caso de núcleos constituídos por homens ou mulheres com filhos que vivem sem cônjuge, a diferença constatada quando são comparadas classe média/alta e classe de baixa renda é pouco expressiva: 18,8% no primeiro caso e 23,8% no segundo. Independentemente de classe social o número de mulheres com filhos que criam esses filhos sem cônjuge (13 casos) é bem superior ao número de homens com filhos que criam esses filhos sem cônjuge (4 casos), o que é um retrato bastante próximo daquele que se observa na sociedade brasileira, uma vez que a situação de mulheres que se separam e ficam com a guarda dos filhos, não se casando novamente, é muito mais comum do que a situação similar envolvendo os homens (Berquó, 1998).

Não foi possível constatar alterações na frequência com que diferentes arranjos familiares apareceram comparando-se as novelas cronologicamente. Comparadas as três novelas mais antigas com as três mais novas, observou-se redução média de 20% no conjunto de núcleos familiares retratados, redução essa que se verifica tanto para os casos de casais como para os casos em que não estão constituídos casais. A presença de casais recompostos, com filhos de apenas um dos cônjuges, foi verificada em todas as seis novelas, em sete ocasiões (8,2% do total de casos).

Embora o tema do homossexualidade seja bastante explorado nas tramas, apenas 4,7% dos núcleos examinados retratam pares homossexuais vivendo em coabitação, correspondendo a quatro casos em quatro diferentes novelas (três pares de homens e um de mulher). Apenas um dos casos (de homens) é caracterizado como núcleo que não é típico de classe média, mas que também não pode ser adequadamente qualificado como sendo de baixa renda.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A forma como a família brasileira é retratada na ficção seriada televisiva incorpora novos arranjos familiares que as possibilidades de construção de relacionamentos vêm originando nas últimas décadas, sem abrir mão da idéia de que existe uma unidade ideal que se chama família, e que é, em si mesma, um valor a ser preservado (assim como a convicção de que essa família deve resultar de um relacionamento heterossexual).

Ainda que esses pontos sejam preservados como fundamentais, o simples fato de serem retratadas nas novelas situações que constituem transformações em relação ao conjunto de elementos tradicionalmente presentes na representação social de família da maior parte dos brasileiros comuns abre espaço para a crítica a determinados padrões de relacionamento e organização familiar que se apresentam como extemporâneos.

As configurações presentes nas tramas estão afinadas com uma representação de família que privilegia a configuração de família nuclear, com filhos, marcada por relações afetuosas entre irmãos e entre pais e filhos, conduzida por casal cujo padrão de interação é apropriado ainda que possam ser evidentes diferentes atribuições de marido e esposa, de forma que, em geral, casar e ter filhos aparece como meta natural para todos, inclusive para aqueles que já viveram a situação de forma insatisfatória e passaram por situação de rompimento.

A ideia do casamento indissolúvel, entretanto, não integra de forma decisiva a representação de família que pode ser percebida nas novelas, havendo diversos casos de famílias recompostas em que os filhos não vivem com ambos os pais – situação essa que é tratada com naturalidade. Casamentos, descasamentos e recasamentos são episódios que não são banais, podem por vezes envolver evidente satisfação e entendimento, mas também podem envolver desentendimentos e equívocos e serem superados, não precisam ser encarados como acontecimentos definitivamente limitadores.

Esta possível representação social de família pode ser a novidade que está sendo construída com a contribuição de muitos fatores, entre eles, por todas as razões apresentadas anteriormente, pela ficção televisiva na modalidade telenovela.

Referências Bibliográficas

- BERQUÓ, E. **Arranjos familiares no Brasil: uma visão demográfica**. Em SCHWARCZ, L.M (Org). História da vida privada no Brasil – Contrastes da intimidade contemporânea (412 – 437). São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- COUTINHO S.M.S., e MENADRO, P.R.M. (2009). **A Dona de Tudo: um estudo intergeracional sobre representações sociais de mãe e esposa**. Vitória: GM/PPGP-UFES/Unes.
- HAMBURGER, E. (1998). **Diluindo Fronteiras: a televisão e as novelas no cotidiano**. Em: Schwarcz, L.M. (Org.) História da vida privada no Brasil – Volume 4 (439-487). São Paulo: Companhia das Letras.
- LOPES, M.I.V. (2009). **Telenovela como recurso comunicativo**. Matrizes, 3 (1), 21-47
- LOPES, M.I.V.; BORELLI, S.H.S. e RESENDE, V.R. (2002). **Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade**. São Paulo: Summus.
- MARQUES DE MELO, J. (1988). **As telenovelas da Globo – produção e exportação**. São Paulo: Summus.
- MENDES, M.B.T. (2008). **A ficção seriada na TV brasileira: uma prática sociosemiótica**. Estudos Lingüísticos, 37 (3), 273-280.
- PEREIRA JUNIOR, L.C. (2005). **A vida com a TV: o poder da televisão no cotidiano**. São Paulo: SENAC.
- PINHEIRO, M.H.C. e BIASOLI - ALVES, Z.M.M. (2008). **A família como base**. In: L. Weber (Org.). **Família e desenvolvimento – visões interdisciplinares** (21-36). Curitiba: Juruá.
- PRADO, D. (1981). **O que é família**. São Paulo: Brasiliense
- QUINTAS, F. (2000). **A mulher e a família no final do século XX**. Recife: FjN/Massangana.
- RIBEIRO, R.J. (2005). **Afeto Autoritário: Televisão, ética e democracia**. Rio de Janeiro: Ateliê Editorial.
- ROMANELLI, G. (2003). **Autoridade e poder na família**. In: M.C. Brant de Carvalho (org.). **A família contemporânea em debate** (73-78). São Paulo: Educ/Cortez